



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

Relatório de atividades do ano de 2020 da Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA)

Pese embora a pandemia pelo Covid19, a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA) no ano 2020 continuou o trabalho que tem vindo a desenvolver, tentando esforçadamente, manter as atividades regulares da CPADA e organizar novas e dinâmicas atividades, reinventado sempre que necessário o formato das mesmas, com recurso essencialmente a plataformas digitais.

1) Em 30 de Junho de 2020, terminou com sucesso o projeto “Europa no Mundo”

PROJETO EUROPA NO MUNDO

1. OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A AGENDA 2030

A Agenda 2030, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro de 2015, com 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 medidas, consiste no mais ambicioso compromisso de Desenvolvimento e Cooperação Internacional assumido pelos 193 países da ONU. A Universalidade da Agenda 2030, com metas que deverão ser cumpridas, quer nos países em desenvolvimento, quer nos países desenvolvidos, e a sua ligação mais efectiva aos direitos humanos procura construir uma abordagem que pretende integrar de forma mais coerente as dimensões económica, social e ambiental do Desenvolvimento Sustentável.

A Agenda 2030 foi aprovada em Setembro de 2015 por todos os Estados membros da ONU, tendo como lema “Transformar o nosso mundo, não deixar ninguém para trás”. Assumida como um compromisso renovado de todos os Estados na luta contra a pobreza e na promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável e verdadeiramente global, o seu sucesso dependerá de uma união de vontades, compromissos e acções que permitam transformar o paradigma actual de Desenvolvimento de modo a assegurar a sustentabilidade do planeta.

A base deste trabalho terá sempre de assentar na promoção do bem-estar, do cuidado de todas as pessoas e o combate às desigualdades e discriminações, envolvendo Parlamentos e governos (regionais, nacionais e locais) a Sociedade Civil organizada, o sector privado, a academia e todas as pessoas. Tendo os ODS sido construídos através de um processo participativo, que envolveu a Sociedade Civil e os cidadãos e cidadãs de muitos países, a sua implementação deverá ter um impacto considerável na reformulação de políticas nacionais, com claras consequências no desenvolvimento local, nacional e global.

Conscientes do papel central que as Organizações da Sociedade Civil (OSC) tiveram, em todo o mundo, durante o processo de construção e aprovação da Agenda 2030 e assumindo de forma clara as suas responsabilidades para que os ODS sejam efectivamente implementados, estas OSC estão já a desenvolver diversos projectos e a actuar em diferentes vertentes (Sensibilização, Influência Política, Monitorização), conjugando esforços para aumentar a eficácia dessas intervenções.

Foi este espírito colaborativo que surgiu o Projeto “A Europa no Mundo”. Uma iniciativa cofinanciada pela Comissão Europeia e que concretiza uma parceria entre 25 organizações da Sociedade Civil de 15 Estados membros da UE. Portugal está representado nesta iniciativa pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pela CPADA – Confederação das Associações de Defesa do Ambiente.

Ao longo de 3 anos este projeto permitiu promover uma implementação ambiciosa da

Agenda 2030 pela UE e os seus Estados membros, atuando junto de diferentes públicos e procurando sensibilizar decisores políticos e todos os cidadãos e todas as cidadãs para a sua responsabilidade individual e coletiva na construção de um futuro verdadeiramente sustentável e que efetivamente “não deixe ninguém para trás”!

2. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EUROPA NO MUNDO

Promover uma implementação ambiciosa da Agenda 2030 pela e dentro da União Europeia, aumentando substancialmente a sensibilização dos cidadãos e cidadãs da UE, bem como dos seus decisores políticos, relativamente ao papel e responsabilidade individual na construção de um futuro sustentável.

Objetivo Específico 1: Criação e Dinamização de uma Europeia da Sociedade Civil que contribua para a implementação dos ODS

Objetivo Específico 2: Criação de redes nacionais da Sociedade Civil que contribuam para a implementação local e global dos ODS

Objetivo específico 3: Promoção de Ações de Sensibilização sobre os ODS e a Agenda 2030, com diferentes tipos de atividades dirigidas a públicos-alvo específicos (Decisores políticos, Opinião Pública em Geral, Media e Jornalistas, etc.)

Objetivo específico 4: Monitorização da implementação da Agenda 2030, a nível nacional e Europeu. A nível nacional, este projeto permitiu dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2014 por um conjunto de Redes e Plataformas, que representam diferentes tipos de organizações e sectores da Sociedade Civil Portuguesa e que teve como principais concretizações: i) I Fórum de Redes da Sociedade Civil (Fevereiro de 2014); ii) Consulta Pública sobre a construção da Agenda pós 2015, (Abril a Junho de 2014); iv) Consulta Pública à Sociedade Civil Portuguesa sobre a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Maio de 2016 a Abril de 2017).

3. RESULTADOS

Quando em 2017 este projeto teve início poucos sabiam quais eram os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e tinham dificuldade em compreender e alguma resistência em se envolverem neste tema, tanto organizações da sociedade civil, como entidades, decisores políticos e principalmente órgãos de comunicação social. Ao longo destes 3 anos de projeto, fomos alcançando cada vez mais públicos, informando e envolvendo de forma mais ativa as pessoas e organizações para a mudança necessária. Hoje já podemos assistir a debates na televisão sobre os ODS e muito se deveu ao “passa a palavra”, tendo sido o projeto Europa no Mundo um dos principais impulsionadores e é inegável o imprescindível contributo do projeto MESA.

A maior conquista deste projeto foi a mudança na forma de comunicação com as organizações da sociedade civil que pôde ser verificada ao longo destes 3 anos. No início do projeto poucos sabiam o que eram os ODS e como o seu trabalho contribuiu para o alcance das metas impostas pela Agenda 2030. Apesar de todas as organizações já realizarem trabalho nessas áreas, através do projeto, as organizações perceberam a força das suas ações ao utilizar a linguagem dos ODS, permitindo-lhes dar mais visibilidade e influência política. O entendimento de que se todos comunicarem na mesma língua fortalecia-nos não

foi um caminho fácil. As organizações da sociedade civil operam com financiamento de fundos comunitários, muitas vezes com poucos recursos humanos e financeiros, conseguir que as organizações nacionais e locais, principalmente as últimas, se envolvessem mais na questão do desenvolvimento sustentável e nos ODS foi um processo demorado, que foi superado por meio do orçamento do projeto que permitiu às organizações Umbrela desenvolverem materiais e ações para seus membros, e o mecanismo de subgranting foi decisivo para o maior envolvimento dos grupos locais.

A segunda maior conquista foi o número de cidadãos informados e envolvidos, por meio de campanhas online, reportagens em jornais e comunicação social, oficinas com escolas e os livros produzidos. Após a experiência do primeiro ano do projeto, concluiu-se que os jovens e as crianças estão mais abertos a ouvir e aprender sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, pelo que no segundo e terceiro ano desenvolveram-se mais atividades e materiais focados neste público-alvo, incluindo uma parceria colaborativa com a Escola Superior de Comunicação Social. Também verificámos que ao organizar eventos, como seminários e conferências, e ao convidar personalidades reconhecidas conseguíramos atrair mais pessoas, como os 1000 alunos presentes na conferência do Oceanógrafo Charles Moore durante a Semana Europa, e a presença de Ministros na entrega do prémio Carreira ao investigador Miguel Bastos Araújo, que é internacionalmente reconhecido por seu trabalho em alterações climáticas.

4. Resumo dos resultados obtidos pela CPADA:

- Foram desenvolvidas mais de 47 ações em 2 anos e 8 meses, mais do que estava estipulado nas metas a atingir;
- Foram criadas 3 plataformas/alianças de ONGs de cooperação para o Desenvolvimento Sustentável;
- Foram informadas 13 206 organizações da sociedade civil nacionais (meta era de 120), 38 das quais fortaleceram a sua capacidade de trabalhar com os ODS;
- Foram informados 1 195 grupos locais ou ONGs locais (meta era de 280), 156 dos quais fortaleceram a sua capacidade de trabalhar com os ODS;
- Foram alcançados e informados 1 056 775 cidadãos e cidadãs (meta era de 500 000), e envolvidos na mudança 40 958 (meta era de 40 000);
- Foram estabelecidas 3 parcerias com órgãos de comunicação social, com 15 publicações e 4 participações em programas televisivos e de rádio;
- Foram produzidos 2 documentos (em vez de apenas 1) sobre os ODS com o contributo da sociedade civil;
- Foram informados sobre os ODS 818 decisores políticos Europeus, Nacionais e Locais (meta era de 150), dos quais 75 estão envolvidos na mudança.

Através CPADA, no âmbito do programa de sub-granting do Projeto “Europa no Mundo”o Geota recebeu um financiamento de 1995€, a Quercus de 1999.97€ eo Grupo Aprender em Festa 1975.94€.

2) Atividade mensal da CPADA

Janeiro

- Apresentação do projeto “Europa no Mundo” em várias escolas;
- CPADA esteve presente no Conselho Florestal Nacional a 29 de Janeiro;
- Apoiou a conferência “Justiça e Emergência Climática” da Associação Sindical dos Juizes Portugueses (ASJP);
- A CPADA iniciou comunicação aos media através do texto aprovado em reunião de executivo a 7 de Março de 2019 conforme texto da ata da reunião de 11 de Abril de 2019, que se transcreve:

[MFS fez proposta de carta a 12 fev 2019, revista por HC em março 2019. Ponto de situação?

“Ex.mo Sr. Director de Informação de _____

A CPADA – Confederação das Associações de Defesa do Ambiente existe desde há mais de 30 anos (1987) e assume-se como Parceiro Social sendo membro de pleno direito do Conselho Económico e Social (CES), do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS) e de muitos organismos.

A CPADA tem como membros mais de 120 Associações de âmbito nacional, regional, local e sem âmbito específico, tendo no total mais de 100 mil pessoas representadas.

A missão da CPADA é a defesa do ambiente, do património natural, cultural e construído, da qualidade de vida, do consumo responsável e das alternativas ecológicas. Tudo isto no sentido de se conseguir um desenvolvimento sustentável, com uma economia menos intensiva em emissões de carbono, sem energia nuclear e com melhores transportes colectivos e uma promoção acérrima das mobilidades suaves.

Para isso, a CPADA é um meio de fortalecimento do movimento associativo, de promoção da cultura e sensibilidade ambientais e um veículo para a divulgação das tomadas de posição dos seus membros bem como a da sua representação, papel ímpar no país.

Assim, o seu órgão de comunicação social tem na CPADA um interlocutor privilegiado, esclarecido, competente e com posições independentes e não eivadas de interesses particulares ou subjectivos que não sejam a defesa do ambiente e de um futuro melhor para todos.

Com os melhores cumprimentos,

José Manuel Caetano

Presidente da CPADA”

O texto foi aprovado por unanimidade na reunião CE CPADA 7 março 2019.]

Fevereiro

Reunião com os deputados do PS da Assembleia da República área do Ambiente;

Visita ao Oceanário com escolas da Moita no Âmbito do projeto “Europa no Mundo”.

Março

- Assembleia Geral Ordinária da CPADA a 30 de Março;
- Reunião com os deputados do PSD da Assembleia da República área do Ambiente.

Abril

- Reunião com a APA no âmbito do protocolo de representações em organismos públicos.

Maio

- Apresentação do ponto de situação do projeto “Europa no Mundo” ao conselho executivo, 20 de Maio.

Junho

- Representação da Telma Costa e adesão da CPADA ao Fórum Sociedade Civil dos ODS e participação nas jornadas, 25 de Junho;
- Auditoria externa no fecho do projeto “Europa no Mundo” e encerramento com a contabilidade “Contamil” e encerramento do centro de custos do projeto.

Julho

- Participação no júri do PAP na Escola Profissional de Ciências Geográficas, 17 de Julho;
- Entrega do relatório final do projeto “Europa no Mundo”.

Agosto

- Reunião com o Secretário de Estado da Conservação Natureza Florestas e Ordenamento Território a 31 de Agosto em que participaram o presidente do conselho executivo e a mesa da assembleia geral sobre a designação de representantes das organizações não-governamentais de ambiente equiparadas nas comissões de gestão de áreas protegidas de âmbito nacional;
- Declaração de apoio da CPADA à Associação Salvar Sintra e ao seu presidente;
- Candidatura da CPADA ao CES, 15 de Agosto;
- Preocupação apresentada ao Ministro do Ambiente acerca da Legislação sobre os resíduos.

Setembro

- Participação e acompanhamento da sessão de balanço da consulta pública da Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030 do professor António Costa e Silva, a convite do CES, com a presença do Primeiro-Ministro, 15 de Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian.

Outubro

- Representação no Fórum da Sociedade Civil para os ODS; Apoio ao manifesto dos ativistas ambientais processados.

Novembro

- Parecer ao anteprojeto da Lei quadro do estatuto de utilidade pública; Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente, Prémio Carreira e Prémio Nacional de Ambiente a 19 de Novembro;
- Reunião com o Secretário de Estado da Conservação Natureza Florestas e Ordenamento Território; Assembleia Geral da CPADA a 9 de Novembro;
- Prémio Defesa Nacional e Ambiente, participação da CPADA nas reuniões do prémio de 18 e 25 de Novembro.

Dezembro

- Reunião técnica de concertação sobre as prioridades da sociedade civil para a presidência portuguesa da EU;
- Plenário do CES;
- Organização de conferência sobre a Cogestão das Áreas protegidas, 22 de Dezembro.

Durante todo o ano de 2020:

- Acompanhamento do Programa Operacional Capital Humano – POCH durante o ano
- Acompanhamento às reuniões da Comissão Nacional do Território
- Acompanhamento e apoio ao movimento anti-nuclear MIA
- Produção de documento de apoio à Estratégia Nacional de Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030
- Acompanhamento às reuniões do EEA Grants
- A mesa da AG e o Conselho fiscal desenvolveram um trabalho conjunto no Âmbito da escolha de representantes das Organizações Não Governamentais de Ambiente em organismos públicos

Lisboa, 1 de março de 2021

Pelo conselho executivo,

